

PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O CONHECIMENTO DAS CUIDADORAS

ACCIDENT PREVENTION AT PRE-SCHOOL: WHAT CAREGIVERS KNOW

PREVENCIÓN DE ACCIDENTES EN UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN INFANTIL: EL CONOCIMIENTO DE LAS CUIDADORAS

*Cristiana Baldo Silvan^f
Giovana Calcagno Gomes^g
Lenice Dutra de Sousa^h
Jociel Lima de Souza^{iv}*

RESUMO: Este estudo objetivou identificar o conhecimento e a vivência de cuidadoras de uma instituição de educação infantil acerca dos acidentes na infância e suas formas de prevenção. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2006, em uma creche pública do sul do país. Os sujeitos do estudo foram 11 cuidadoras. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e analisados pelo método hermenêutico-dialético. Encontrou-se as seguintes categorias: formação das cuidadoras para a prevenção de acidentes na infância; acidentes vivenciados pelas cuidadoras na instituição; estratégias utilizadas pelas cuidadoras frente aos acidentes vivenciados; e dúvidas das cuidadoras acerca dos acidentes na infância. Concluiu-se que a instrumentalização das cuidadoras para a prevenção de acidentes na infância e para o cuidado à criança frente a estes contribui para a diminuição da morbimortalidade infantil por acidentes, tornando o ambiente das instituições de educação infantil mais saudável e seguro.

Palavras-chave: Educação infantil; criança; cuidado infantil; prevenção de acidente.

ABSTRACT: This study aimed to identify caregivers' knowledge and experience regarding accidents in childhood and their prevention. This qualitative study took place in the first semester of 2006 at a public daycare center in southern Brazil. The study population comprised eleven caregivers. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed by the hermeneutic-dialectic method. The following categories were encountered: caregiver training in childhood accident prevention, accidents experienced by the caregivers in these institutions, strategies used by the caregivers regarding the accidents experienced and caregivers' doubts about childhood accidents. It was concluded that caretaker training in childhood accident prevention and in accident-related childcare contributes to reducing infant morbidity-mortality from accidents, making preschool environments healthier and safer.

Keywords: Preschool education; child, childcare; accident prevention.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo identificar el conocimiento y la vivencia de cuidadoras de una institución de educación infantil acerca de los accidentes en la infancia y sus maneras de prevención. Se trata de una investigación cualitativa, realizada en el primer semestre de 2006, en una guardería pública al sur de Brasil. La población de estudio fue compuesta por 11 cuidadoras. Los datos fueron colectados a través de entrevistas semiestructuradas y analizados por el método hermenéutico-dialéctico. Fueron encontradas las siguientes categorías: formación de las cuidadoras para la prevención de accidentes en la infancia; accidentes vividos por las cuidadoras en la institución; estrategias utilizadas por las cuidadoras delante de los accidentes vivenciados y dudas de las cuidadoras acerca de los accidentes en la infancia. Se concluyó que la instrumentalización de las cuidadoras para la prevención de accidentes en la infancia y para el cuidado a los niños contribuye para la reducción de la morbimortalidad infantil por accidentes, tornando el ambiente de las instituciones de educación infantil más saludable y seguro.

Palabras clave: Educación infantil; niño; cuidado infantil; prevención de accidente.

INTRODUÇÃO

As Instituições de Educação Infantil (IEIs) constituem interessante palco para estudo, já que se tornaram necessárias ao desenvolvimento da criança e à promoção social¹. Nesse ambiente, as crianças es-

tão mais suscetíveis aos acidentes pois, além da vulnerabilidade ocasionada pela própria idade, a mudança do domicílio para a creche pode induzir um alto grau de tensão, interferindo nos seus padrões

^fEnfermeira Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

^gDoutora em Enfermagem, Prof.^a do Departamento de Enfermagem da FURG. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde da Criança e do Adolescente – GEPESCA/FURG. E-mail: acgomes@mikrus.com.br

^hEnfermeira Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande -FURG, aluna do Mestrado em Enfermagem/ FURG, membro do GEPESCA e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gerontogeriatría em Enfermagem/Saúde e Educação -GEP-GERON/ FURG.

^{iv}Acadêmico do oitavo semestre do Curso de Enfermagem da FURG. Membro do GEPESCA.

normais de resposta²⁻⁴. Os acidentes podem ser controlados e evitados, por resultarem de um conjunto de fatores que tornam sua ocorrência previsível, não acontecendo assim ao acaso⁴⁻⁷.

Nessa perspectiva, um dos papéis das cuidadoras em IEIs é o de facilitar a permanência das crianças nesse ambiente, o que implica um conjunto de reorganizações, pois a criança pequena defronta-se com a aquisição de novas competências, além da ampliação da rede de interações e da adaptação a novos espaços e rotinas⁸. Tendo em vista o importante papel das cuidadoras na prevenção de acidentes e no cuidado a essas crianças, é relevante conhecer suas experiências acerca dessa temática e a sua instrumentalização para atuar na prevenção e atendimento das ocorrências de acidentes.

A questão que norteia este estudo é: quais são o conhecimento e a prática de cuidadoras de uma IEI frente aos acidentes na infância e suas formas de prevenção, neste contexto. Assim, o objetivo do estudo foi identificar o conhecimento e a vivência de cuidadoras de uma IEI acerca dos acidentes na infância e suas formas de prevenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil é oferecida em creches e pré-escolas, cabendo à creche o desenvolvimento integral da criança até os três anos de idade e à pré-escola das crianças de quatro a seis anos⁹. Nessas instituições, as crianças passam a ser cuidadas em ambientes coletivos onde o espaço físico e os brinquedos são comuns; as atividades são compartilhadas pelas diferentes crianças. Uma maior interação pode ser percebida como perigosa e propicia a ocorrência de acidentes.

Estes representam uma importante causa de morte em crianças após os primeiros meses de vida e uma das causas mais importantes de morbidade e mortalidade pediátricas^{4-6,10}. Em um estudo que objetivou descrever o comportamento da mortalidade em crianças usuárias de creches na rede pública municipal de São Paulo, no período de 1995 a 1999, as causas externas representaram 13,5% desses óbitos, tendo como principais ocorrências as quedas⁴.

É indiscutível a importância para os enfermeiros de uma reflexão e conscientização sobre a necessidade de engajamento nesse processo, através da elaboração de programas educativos de prevenção, tendo como base a identificação dos fatores de risco à população alvo¹¹.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2006. A abordagem qualitativa procura dar enfoque para a subjetividade, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser quantificadas¹².

Foi desenvolvida na Creche e Casa da Criança Mansão da Paz, uma IEI não governamental do interior do Rio Grande do Sul, que atende crianças de 3 meses a 12 anos, sendo na maioria moradora da periferia. Trabalham na creche 16 cuidadoras. Participaram do estudo 11 cuidadoras que, após esclarecidas quanto ao objetivo e metodologia do estudo, expressaram sua concordância através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os sujeitos foram identificados pelo nome de flores como forma de garantir seu anonimato.

Após a emissão do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 23116.002804/06-29, os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas. As mesmas foram realizadas na própria instituição, nos horários de recreio das crianças, conforme a disponibilidade das cuidadoras, em suas salas. Tiveram a duração média de uma hora e foram gravadas. Os dados posteriormente transcritos foram analisados através do método hermenêutico – dialético¹². Por meio desse método, a fala dos autores sociais é situada em seu contexto para melhor ser compreendida.

Esse método possui três etapas: ordenação dos dados, na qual foi realizado um mapeamento dos mesmos, verificando semelhanças e diferenças; classificação dos dados, na qual estes foram lidos e categorizados; e na fase de análise final foi realizada a discussão dos dados a partir do referencial teórico pertinente.

Todos os aspectos éticos expressos na Resolução 196/96 que rege as normas para as pesquisas que envolvam seres humanos foram seguidos¹³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados, surgiram categorias relativas à formação das cuidadoras para a prevenção dos acidentes na infância, os acidentes vivenciados por elas na IEI, as estratégias utilizadas frente a esses acidentes e suas dúvidas acerca do tema em estudo.

Formação das cuidadoras para a prevenção de acidentes na infância

Os dados obtidos demonstraram que, durante toda sua formação profissional, a maioria das

cuidadoras não recebeu nenhuma formação para a prevenção de acidentes na infância. Além disso, elas apontaram a falta de um serviço de educação continuada oficial na instituição, o qual consideraram necessário para a qualificação do seu trabalho. As falas a seguir demonstram as lacunas na formação dessas profissionais:

Na creche não teve nenhum preparo. (Rosa)

Não, nunca fiz nenhum curso a esse respeito. (Orquídea)

Esse fato pode interferir na forma como essas cuidadoras organizam os ambientes e os espaços físicos da creche, pois as mesmas podem deixar de implementar medidas preventivas. Esses ambientes podem tornar-se potencialmente perigosos, aumentando o risco da ocorrência de acidentes. Assim, sua prevenção requer a proteção da criança e a educação da pessoa que fornece os cuidados¹⁴.

Algumas cuidadoras referiram ter realizado um curso de capacitação relacionado ao cuidado de crianças em creches, no entanto, nenhum que abrangesse o assunto de prevenção de acidentes e todos estes realizados em um período superior há quatro anos.

Já fiz um curso de capacitação profissional para professores sobre educação física e mental de crianças e adolescentes. (Rosa)

Fiz um curso de auxiliar de creche, mas não foi em cima disso que a gente trabalhou. (Orquídea)

Apesar das conquistas na área da educação infantil, que conferiram direitos específicos à criança, tornado-a personagem central, tais conquistas nem sempre se traduzem em práticas educativas intencionais, coerentes com os fundamentos teóricos e as experiências vividas por seus atores. Verifica-se que, apesar de as cuidadoras valorizarem os conhecimentos intrínsecos ao seu fazer e a aquisição de saberes referentes ao desenvolvimento infantil, as práticas educativas oferecidas a elas, ainda, estão aquém das suas necessidades cotidianas¹⁴.

Algumas delas relacionam o conhecimento que possuem acerca da temática às suas próprias experiências como mães ou como trabalhadoras em IEI.

Não, o que sei é devido a minha experiência. (Viola)

Não, a experiência que eu tenho é pelos filhos que criei, pela prática, e depois com o trabalho. As gurias têm bastante prática. Aí foi observando e aprendendo [...] (Gérbera).

Percebe-se que a sua competência está relacionada ao percurso de aprendizagem próprio; sendo

as experiências adquiridas dentro da creche, na prática profissional, muitas vezes, mais relevantes que a formação inicial destas e ter filhos ajuda em certos aspectos práticos, como a identificação de algumas doenças e o uso de métodos de cuidados utilizados em casa¹⁴.

Verificou-se que algumas cuidadoras preocupam-se com a qualidade do cuidado prestado e assim buscam cursos de capacitação, no entanto, a realização desses cursos ocorre de maneira individualizada. A falta de um programa oficial de educação continuada que dê conta da formação coletiva das cuidadoras pode comprometer o cuidado prestado por elas às crianças. Esse fato pode levar os profissionais a viver uma situação de emaranhamento de papéis, que prejudica seu ajustamento ao serviço, comprometendo o cuidado e dificultando que as mesmas assumam o compromisso pelo seu processo de trabalho¹⁵.

Acidentes vivenciados pelas cuidadoras na IEI

Através do relato das cuidadoras, percebeu-se que os acidentes mais freqüentes no cotidiano da creche são traumas, cortes, arranhões, tropeções, mordidas e escoriações. As situações mais graves referidas pelas cuidadoras foram episódios em que uma criança engoliu uma moeda, outra engoliu um brinco e outra, ainda, introduziu um pedaço de giz no nariz.

Uma vez um acidente com balança que bateu numa criança na testa e fez um corte [...]. E outro caso foi de uma criança que bateu com a cabeça no cimento e também foi encaminhada para o hospital. (Rosa)

Uma vez uma aluna, na outra escola que eu trabalhava, colocou um pedaço de giz no nariz, noutra creche um menino cortou a mão no vidro da janela. (Copo de Leite)

Eu presenciei um acidente aqui, na creche [...] a menina caiu em cima do cotovelo e o deslocou. (Copo de Leite)

Em um estudo que visava instruir crianças de uma creche e familiares acerca dos principais acidentes, constatou-se a ocorrência de um grande número de quedas, sendo então necessária a implementação de medidas preventivas para evitá-las¹⁰. Um importante fator no aumento crítico de acidentes durante a fase inicial da infância é a liberdade conseguida através da locomoção, combinada a uma desatenção para os perigos dentro do ambiente, a curiosidade para explorar o meio e a autonomia cada vez melhor desenvolvida, próprias da criança pequena^{6,16}.

Estratégias utilizadas pelas cuidadoras frente aos acidentes vivenciados

Frente aos acidentes ocorridos na IEI, as cuidadoras se mobilizam para prestar os primeiros socorros à criança. No entanto, algumas relatam sentirem-se despreparadas para realizar esse atendimento, apresentando sentimentos de insegurança. Sentem medo de estar agindo de forma inadequada, colocando a criança em risco.

Quem toma a iniciativa é a pessoa que está responsável pela criança, [...] a gente pede opinião também das outras duas colegas que trabalham junto. (Gérbera)

Eu não gosto muito de ver sangue, eu prefiro não lidar, eu prefiro chamar logo a [...] eu fico mais nervosa que a criança, eu prefiro me afastar e que alguém a socorra. (Copo de Leite)

A principal estratégia utilizada frente aos acidentes é: tranquilizar a criança, realizar a limpeza do ferimento com água corrente, estancar o sangramento e colocar gelo sobre o local da pancada. Em um segundo momento levam a criança para ser avaliada por dois funcionários da creche, considerados por elas com maior preparo para resolver esse tipo de situação. Nos casos avaliados como mais graves, como luxação do cotovelo, a colocação do giz no nariz e o engolir objetos, as crianças foram encaminhadas para o médico e em todas as situações de acidentes os pais foram comunicados.

A princípio fico nervosa, mas procuro acalmar a criança e levá-la para a secretária para ser levada ao médico. Sempre comunicamos os pais. (Rosa)

Há crianças que são mais vulneráveis à ocorrência de certos acidentes e outras que se acidentam com maior frequência, ambas as situações exigem maior vigilância gerando atmosfera permanente de preocupação e ansiedade nas cuidadoras. Fatores importantes a serem levados em conta na identificação do risco de acidentes são: a idade, pois o início da locomoção, a exploração do meio, a curiosidade natural, a aquisição progressiva da autonomia e as várias brincadeiras são próprias da criança pequena; a personalidade da criança; o tipo de educação recebida em casa, na qual a criança pode ser criada com maior liberdade ou ser superprotegida; e o sexo, pois o maior número de traumatismos ocorre entre os meninos³.

Outra estratégia utilizada é montar *maletas* de primeiros socorros contendo os principais materiais para o atendimento imediato dos acidentes mais comuns do dia-a-dia. No entanto, foi observado que nem todas possuem essas *maletas* em suas salas. Nesses casos, elas buscam material na sala de atendimen-

to médico. Mas verifica-se que a mesma permanece fechada nos horários em que a médica não se encontra, tornando difícil o acesso a esses materiais.

Sim, tem as maletas de primeiros socorros. Cada cuidadora monta sua maleta com PVPI, gazes, água oxigenada, algodão, esparadrapo, mertiolato. (Rosa)

Possui na sala da médica, só que é ruim, pois quando a gente precisa tem que pegar a chave para depois ter acesso ao material. (Margarida)

Assim, apesar de a escola possuir material para primeiros socorros, esses se apresentam, muitas vezes, inacessíveis.

Na IEI, no momento da admissão, é preenchida uma ficha contendo informações acerca da história de saúde de cada criança. Essa ficha contém dados sobre as alergias, medicamentos que a criança pode ou não tomar, de forma a orientar a conduta das cuidadoras. Apesar do conhecimento da existência da ficha, verifica-se que nem todas conhecem o seu conteúdo.

[...] consta tudo o que pode ou que não pode comer, se é alérgico, se precisa de cheirinho, bichinho para dormir, essas manias. Tem tudo! (Hortência)

Nunca vi o arquivo, mas acho que tem porque a outra tia, que estava com eles antes, passou para mim, que havia no arquivo. (Girassol)

A prevenção dos acidentes está relacionada à avaliação do estágio de desenvolvimento da criança para identificação dos riscos. O conhecimento da criança, seus costumes, comportamentos e habilidades são indicativos das necessidades de adaptações no ambiente da IEI para minimizar os acidentes¹⁰. Quanto mais informações acerca das crianças as cuidadoras obtiverem mais aptas elas estarão para detectarem os fatores de risco para acidentes e suas formas de prevenção, qualificando, assim, cada vez mais, o cuidado prestado na IEI.

Como estratégias para a prevenção de acidentes, elas procuram adaptar os brinquedos para cada idade, inspecionam a presença de peças soltas ou pontiagudas, procurando garantir a proteção da criança durante as atividades lúdicas.

A gente toma cuidado com peças de brinquedos pequenas. Qualquer peça que se solte a gente já tira, não utiliza mais assim como peças que tenham ponta [...] a gente está sempre observando se eles vão colocar alguma coisa na boca. Eu tenho muito cuidados, converso com eles [...]. Os brinquedos são bastante didáticos, não temos brinquedos que ofereçam perigo. (Gérbera)

Quanto à administração de medicamentos, relatam que na IEI ela não é uma prática comum. No

entanto, só é realizada quando há prescrição médica ou quando a própria mãe da criança o administra.

Mais comum é febre, dor de cabeça, dor de ouvido, aí a gente liga para mãe e ela vem e dar a medicação. Não se aplica nenhum remédio para febre, pois tem criança que não pode tomar. (Azaléia)

A gente não dá medicamento aqui, só quando vem com receita médica, com o nome e com a medida muito bem identificados, do contrário não é dado. (Gérbera)

Quando avaliam os acidentes como um caso mais grave, a criança é encaminhada para o médico e os pais são comunicados.

Em caso grave comunica-se aos pais e leva-se [...] para o hospital. (Margarida)

Sempre procuro comunicar aos pais, quando é grave [...] leva-se para o pronto socorro, senão ela faz o curativo. (Cravo)

A orientação que predomina nas creches é a de não se oferecer medicamentos às crianças sem prescrição médica por escrito, apesar de ser solicitado às mães, no momento da matrícula, a autorização para a administração de algum analgésico e antitérmico, nas situações de emergência¹⁶.

Dúvidas das cuidadoras acerca dos acidentes na infância.

As principais dúvidas apresentadas dizem respeito a determinados tipos de acidentes vivenciados durante a prática de cuidado com as crianças da IEI. Elas têm dúvidas de como agir frente a situações diversas: afogamento, picada de insetos, queimadura, desmaio, fratura, sangramento nasal, corte. Outra dúvida apresentada é como avaliar a gravidade de um acidente e para onde encaminhar a criança.

Gostaria de saber quando realmente um acidente é grave. Porque uma menina caiu e a princípio não sentiu nada, mas depois sim, caiu de pé, porque pulou. (Cravo)

Gostaria de saber noções de primeiros socorros: como procede, para onde encaminhar. (Rosa)

Gostaria de receber informações sobre afogamento [...]. Também sobre queimaduras, quando se engasga com moeda, brinquedos, balinha e tudo mais que for interessante. (Hortênciá)

As cuidadoras apresentam dúvidas quanto à segurança do ambiente da IEI e como organizá-lo de forma a torná-lo mais seguro

Se a sala está bem estruturada para evitar acidentes. Se há alguma coisa que não deveria estar na sala que possa machucar a criança. Avaliar a sala e o parquinho. (Girassol)

[...] e na sala de aula, como prevenir os acidentes, dicas de como organizar os armários e cuidados com o uso da pia. (Rosa)

Os achados indicam ser necessária a capacitação das cuidadoras para a prevenção de acidentes e atendimento de primeiros socorros para um melhor atendimento dessas crianças.

CONCLUSÃO

A partir da realização do estudo, verificou-se que o desempenho das cuidadoras em relação à ocorrência e a prevenção de acidentes é pautado no seu conhecimento popular, em experiências pessoais e vivências no próprio cotidiano da creche. A maioria das profissionais sente-se despreparada para o enfrentamento dessas situações, visto que não houve uma construção sólida desses saberes ao longo de sua formação. No entanto, demonstram preocupação e interesse quanto à aquisição de conhecimentos que qualifiquem o seu fazer.

As cuidadoras apresentaram dúvidas relativas a como agir frente aos acidentes, como avaliar sua gravidade, para onde encaminhar a criança e como tornar o ambiente da IEI mais seguro. Daí percebe-se a necessidade da implantação de programas de educação em serviço, que as tornem mais instrumentalizadas para avaliar os fatores de risco e nortear suas condutas ante a ocorrência de acidentes, consolidando seu papel de cuidadoras e promovendo um crescimento e desenvolvimento infantil mais saudável.

A enfermeira, como educadora em saúde, pode contribuir para a promoção de um processo educativo contínuo das cuidadoras de IEIS habilitando-as para o exercício da sua função, auxiliando a consolidar o papel das instituições na promoção da saúde da criança, ressaltando sua importância social nos dias de hoje.

Tendo em vista a relevância da IEI para a sociedade, torna-se necessário ampliar a reflexão sobre a prática das cuidadoras e seu papel junto às crianças no esforço de transformar esse contexto em um ambiente saudável e mais seguro.

REFERÊNCIAS

- 1.Nesti MMM, Goldbaum M. Creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. J. Pediatr. (Rio de Janeiro). 2007; 83 (6):299-312.
- 2.Maia JMD, Williams LCA. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Temas de Psicologia. 2005; 13 (2): 91-103.

3. Manzano CS, Pinto FSCN. A entrada na creche: a chegada de bebês e suas vicissitudes. In: Anais do 6º Colóquio do LEPSI IP/FE-USP; 2007. jun 1-5; São Paulo; Brasil. [citado em 05 abr 2008] Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000032007000100025&lng=en&nrm=iso
4. Vico ER, Laurenti R. Mortalidade de crianças usuárias de creches no Município de São Paulo. *Rev. Saúde Pública.* 2004; 38(1): 38-44.
5. Fonseca SS, Victora CG, Halpern R, Barros AJD, Lima RC, Monteiro LA. Fatores de risco para injúrias acidentais em pré-escolares. *Rev. Chilena Ped (Santiago).* 2004; 75 (2):194-5.
6. Lima RP, Ximenes LB, Vieira LJES, Oria MOB. Perfil de famílias de crianças acidentadas no contexto domiciliar. *Online Brazilian Journal of Nursing.* 2006; 5 (3): 1-10.
7. Pereira AS, Lira SVG, Xavier EP, Vieira LJES. Produção sobre acidentes e violência apresentada em encontros de iniciação científica. *Rev enferm. UERJ.* 2007; 15: 218-22.
8. Rezende MA. Uma proposta de cuidado à criança em creches e pré-escolas: a busca da superação dos determinantes históricos e sociais brasileiros. *Acta Paul Enferm.* 2004; 17: 102-7.
9. Governo Federal (Br). LEI 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB. [citado em 17 maio 2008]. Disponível em <http://www.ocllick.com.br/colunas/cienciap/leidediretrizes.doc>.
10. Guimarães JA. Prevenção de acidentes dirigida a crianças da Creche Olívia Tinguetella. Anais 7º Encontro de Extensão Universitária Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004, 12 a 15 de setembro. Belo Horizonte (MG): UFMG; 2004. p.1-7.
11. Teperman DW. A creche atravessada pela Psicanálise. In: Anais do 5º Colóquio LEPSI IP/FE-USP; São Paulo. 2006; jun. 1-5; São Paulo; Brasil. [citado em 05 abr 2008] Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000032006000100022&lng=en&nrm=iso
12. Minayo MC, organizadora. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; 2002.
13. Conselho Nacional de Saúde (Br). Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 196/96. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
14. Mello MA. A educadora de creche: construindo suas identidades. *Educ Soc (Campinas).* 2004; 25 (86): 255-9.
15. Souza MGG, Cruz EMTN, Stefanelli MC. Educação continuada e enfermeiros de um hospital psiquiátrico. *Rev enferm UERJ.* 2007; 15: 190-96.
16. Bogus CM, Nogueira-Martins MCF, Moraes DEB, Taddei JAAC. Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e educadoras. *Rev Nutr (Campinas).* 2007; 20: 499-514.

Recebido em: 02.11.2007
Aprovado em: 15.02.2008